

A PERDURAÇÃO DE UM MESTRE E UMA AGENDA DE PESQUISA NA EDUCAÇÃO DE ADMINISTRADORES: ARTESANATO DE SI, MEMÓRIA DOS OUTROS E LEGADOS DE ENSINO

Tânia Fischer*

Resumo

Tendo a vida de professor de Alberto Guerreiro Ramos como referência empírica e inspiração, este artigo pretende sinalizar para as possibilidades da pesquisa sobre a vida e obra de professores da administração, pois a trajetória dos mesmos contribui para compreendermos o contexto de ensino do presente e os movimentos de convergência e dissonância de campos estruturantes das áreas de administração. O que se propõe, para trabalhos futuros, é destacar a importância de uma agenda de questões de pesquisa sobre a história do ensino de administração com os seguintes focos e níveis de análise: (1) a vida dos mestres referenciais, enquanto construções artesanais de si e sua perduração na memória dos outros; (2) os legados de ensino desde as aulas até os projetos curriculares que se repetem e perduram como cursos de graduação e pós-graduação em administração; (3) a história das instituições de ensino de administração no Brasil; (4) a história das disciplinas ou a história da evolução do pensamento na área de administração, considerando-a, na verdade, uma interdisciplina confluyente de diversos campos de saberes e práticas. Ou seja, propõe-se uma agenda de questões de pesquisa sobre o ensino de administração e algumas estratégias de institucionalização de um campo temático que articule as disciplinas de administração, história e a história do ensino de administração.

Palavras-chave: Educação de administradores. Ensino de administração. Mestres em administração.

The Lasting Contribution of a Master and a Research Agenda in the Education of Business Administrators: craft, memory and the legacy of teaching

Abstract

Using the life of Alberto Guerreiro Ramos as both an empirical reference point and a source of inspiration, this article attempts to highlight some research opportunities concerning the life and work of lecturers in business administration as their stories help in understanding the context of teaching and the movements of convergence and dissonance in the fields of business administration. What we propose for future work is a series of research questions regarding the history of the teaching of business administration with the following foci and levels of analysis: (1) the life of the key masters, as artisanal constructions in themselves and of their longevity in the memory of others; (2) legacies, from classes to curricular projects, that are repeated and have longevity, such as graduate and post-graduate courses in business administration; (3) the history of institutions that teach business administration in Brazil; (4) the history of the disciplines or of the evolution of thought in the overall sphere of business administration, which actually considers it an interdisciplinarity within which diverse fields of knowledge and practice converge. In other words we propose an agenda of research questions concerning the teaching of business administration and certain strategies for the institutionalization of a thematic field that brings together the disciplines of business administration, history and the history of teaching business administration.

Keywords: Business administration teaching, Teaching business administrators, Masters in Business Administration

* *Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo/USP. Professora do Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia. e do Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS/UFBA. Endereço: Av. Miguel Calmon, s/n. Salvador/BA. CEP: 40110.170. E-mail: nepol@ufba.br*

Mas será que de tudo isto fica alguma coisa?

Alberto Guerreiro Ramos

De tudo ficou um pouco, ficou um pouco de tudo.

Carlos Drummond de Andrade

O Retorno do Guerreiro e uma Agenda de Pesquisa

Os mestres que elaboraram teorias seminais e construíram instituições e programas de ensino, são recordados por discípulos em atividade acadêmica. Alguns são objetos de culto e de movimentos de resgate, como ocorre atualmente com Celso Furtado, Gilberto Freyre, Milton Santos, Maurício Tragtemberg, Fernando Prestes Mota e Alberto Guerreiro Ramos. Estes são estudados por grupos de pesquisadores da área de Estudos Organizacionais (WAIANDT, 2009).

Dentre esses autores, Guerreiro Ramos é um dos mais identificados com o ofício artesanal da docência. Guerreiro exerceu a docência como a atividade mais permanente de sua vida de 67 anos. Seus movimentos entre instituições e países foram de partidas e retornos.

Volta-se, neste texto, a uma questão já discutida anteriormente: "A docência é um ofício? O quanto de arte existe neste ofício? Ofício evoca maestria e qualificação, identidade corporativa e comunidade de práticas" (FISCHER, 2005, p.183).

Arroyo (2002) lembra que o ofício remete a um passado artesanal, ao saber perito e criativo. A docência é um fazer relacional, um construir e reconstruir pessoas em processos de formação, o que requer um permanente construir-se a si mesmo, uma invenção de si.

Como sociólogo e autor consagrado, Guerreiro Ramos criou conceitos, construiu categorias de análise e perspectivas metodológicas que são identificáveis nos projetos de pesquisa, na produção acadêmica e em projetos curriculares de cursos de graduação e pós-graduação em Administração conduzidas por gerações de professores que conviveram, ou não, com o mestre.

É, principalmente, como professor que Alberto Guerreiro Ramos pratica o artesanato de si e constrói um referencial de mestre que se mantém na memória dos muitos discípulos seduzidos pelo vigor de sua obra.

O foco investigativo no mestre ocorre de acordo não apenas com uma agenda de questões, mas um delineamento estratégico que institucionaliza a pesquisa em ensino de administração, tendo como inspiração Alberto Guerreiro Ramos como um professor e um ser humano antes do mito.

Partimos do pressuposto de que, se fizermos as perguntas adequadas, poderemos encontrar respostas que nos informem sobre os mestres e suas circunstâncias e sobre como desvendar as construções sociais do presente a partir de resíduos e legados do passado.

Dois teses de doutorado de épocas distintas (FISCHER, 1984; WAIANDT, 2009), respectivamente, sobre a história do ensino de administração pública e sobre a história dos estudos organizacionais no Brasil, foram consultadas na elaboração deste texto. As teses valeram-se de fontes primárias (entrevistas) e ampla análise documental. Além disto, houve entrevistas com ex-discípulos de Alberto Guerreiro Ramos, para confirmar ou ampliar dados e percepções anteriores, bem como consulta a documentos acadêmicos.

Mestres Referenciais e a História de Ensino de Administração

Neste texto, consideram-se referências sobre a história de educação na perspectiva da história nova, que compreende vida de mestres, narrativas institucionais e história de disciplinas, dando maior centralidade ao sujeito

(SAMFELICE; SAVIANI; LOMBARDI, 2006; SAVIANI, 2008; NÓVOA, 2005; MOMBERGER, 2008; JOSSO, 2004).

A história do ensino de administração ou da educação de administração muito tem a ganhar no diálogo com a história da educação que, por sua vez, alinha-se com a renovação da historiografia (SAMFELICE; SAVIANI; LOMBARDI, 2006).

A vida de professores e seus efeitos na construção de instituições e na arquitetura do conhecimento, traduzidas em matérias, disciplinas e tramas curriculares, tornam-se objetos de investigação na área de educação nos anos oitenta. Lembra Nóvoa (2005 p.13) que, no ano de 1984, a literatura pedagógica foi invadida por estudos sobre "a vida dos professores, as carreiras, os percursos profissionais, as biografias e auto-biografias docentes ou o desenvolvimento profissional dos professores".

Tais estudos, segundo o autor, estão no cerne do processo identitário da profissão, e não são um produto ou uma propriedade, mas um processo. "A construção de identidade passa sempre por um processo complexo, ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional" (DOMINICÉ, 2008, p. 25).

As pesquisas sobre vida de professores marcam o retorno e a centralidade do sujeito no movimento que discute o ofício do professor. A formação de um professor é o resultado das "artes do tempo", isto é, o professor se constrói como pessoa e faz uma opção profissional pela docência que transforma a vida em "projeto de conhecimento e projeto de formação" (JOSSO, 2004, p. 197).

Passegi e Barbosa (2008) destacam a figura do "indivíduo projeto", de pessoa que percebe o que está sendo e não pode mais ser, e no que deve (ou pode) ainda se tornar.

Como reitera Perre Dominicè (2008), "a formação da vida adulta deve, portanto, beneficiar-se de uma pluralidade de suportes educativos, culturais e afetivos, assim como de espaços diversificados de socialização" (DOMINICÈ, 2008, p.46)

O professor é identificado pela área de conhecimento e matéria de ensino que escolheu. O seu destino e representatividade dependerão do que dispõe para trabalhar, artesanalmente, o seu ofício.

Se a aproximação entre administração e história é ainda um movimento recente (COSTA; BARROS; MARTINS, 2009), a história do ensino de administração é um campo que registra poucos estudos (COVRE, 1981; FISCHER, 1984; FACHIN, 2006; WAIANDT, 2009; NICOLINI, 2007) e pode ser considerado um território com muito por explorar, especialmente se considerarmos as contribuições que a história da educação pode dar à história do ensino de administração, e ser entendida como um importante sub-campo do ensino e pesquisa em administração.

Se Alberto Guerreiro Ramos merece ser o foco de uma pesquisa historiográfica para se compreender não apenas o mestre em suas circunstâncias, mas os contextos de ensino de administração para os quais contribuiu, justifica-se a proposta de uma agenda de pesquisa sobre a história do ensino de administração que complemente as três categorias de estudo propostas por Costa, Barros e Martins (2009); quais sejam: (1) a história dos negócios ou empresarial; (2) a história da gestão e (3) a história organizacional.

Desta forma, a trajetória das áreas de conhecimento e das disciplinas como nível de análise é o pilar epistêmico que sustenta outros três, a saber: (1) o desenvolvimento das instituições ou as narrativas institucionais e organizacionais; (2) os legados de ensino, ou a história dos currículos, dos programas e modos de ensinar e aprender; e (3) a vida dos mestres que construíram, a partir de seu trabalho docente, campos temáticos, formas de ensinar, organizações e instituições.

A primeira abordagem que aqui se faz é a vida do mestre referencial, que corresponde ao primeiro nível e análise da pesquisa historiográfica sobre o ensino de Administração. Tendo a vida do cidadão e professor Alberto Guerreiro Ramos como mote, formulam-se primeiras questões de pesquisa que se valem da memória de outros (discípulos e pares) e dos resíduos de legados de ensino (currículos e programas), os quais se tornam componentes explicativos de sagas institucionais e de história dos campos de Administração Pública e dos Estudos Organizacionais.

Uma primeira aproximação com a vida e obra de Guerreiro Ramos possibilita encontrar resíduos de sua trajetória nos registros de eventos em sua homenagem, nos depoimentos de antigos discípulos e novos admiradores. Como afirma Monberger (2008), os seres humanos cumprem ciclos de vida que se articulam e se interpenetram como espirais de realizações e questões respondidas e por responder.

O ciclo formativo e o de atuação como ser social e profissional distinguem-se somente quando os recortamos como objetos de pesquisa. Assim sendo, consideramos a história de vida nos primeiros anos como o tempo em que se definem os rumos do adulto enquanto indivíduo e ser social, para daí recolhermos pistas das vivências de dois movimentos da vida do mestre que podem se constituir em questões de pesquisa. No caso com que se trabalha neste texto, o primeiro momento é o da formação juvenil, no qual se identifica o papel de um mentor e de uma instituição, para ilustrar o potencial investigativo de pessoas e organizações de ensino como representativos de contextos formativos espaciais e temporais.

O segundo momento da vida é o da sua atuação como profissional exercendo papéis distintos e deixando diversos legados como técnico, militante, político, cientista social e docente, nosso foco nesta proposta de agenda.

Seus discípulos são as principais fontes de pesquisa, bem como os documentos acadêmicos que confirmam os legados de ensino que deixou como cientista social, formulador de políticas e de projetos acadêmicos e, principalmente, como professor.

Artesanato de Si, Memórias dos Outros e Legados de Ensino como Pistas de Investigação

Ao se iniciar uma primeira exploração da vida de Alberto Guerreiro Ramos como professor, encontraram-se mais perguntas do que respostas imediatas, mais pistas de investigação do que caminhos.

Uma personalidade tão complexa – que viveu intensamente momentos especiais na construção do *ethos* identitário nacional, como foram os anos do desenvolvimentismo sessentista, e que sintetizou, no exercício da docência, experiências como técnico daspiano (DASP / Departamento Administrativo do Serviço Público), parlamentar, criador do Instituto de Estudos Brasileiros (ISEB), bem como outras experiências de vida (poeta, jovem integralista, polemista, articulista) – deixa tantas pistas de investigação que, como nos bons romances policiais, mais confundem do que orientam, já que a dualidade inicial registrada em sua poesia transforma-se em multiplicidade de papéis, complexos e superpostos.

Matta (2009), ao resenhar a tese que Alberto Guerreiro Ramos apresentou ao concurso para técnico em Administração do quadro permanente do DASP, em 1943, rememora um conjunto significativo de experiências que sinalizam para o que viria depois:

Aquele jovem mestiço santamarense, que em 1939, aos 23 anos, deixou a calorosa Salvador da década dos 1930, de seus estudos ginasiais; de sua adolescente militância, aos 17 anos, na Juventude Integralista (com Rômulo Barreto de Almeida e Rafael Felloni de Mattos, entre tantos outros), de seus escritos juvenis com Afrânio Coutinho (amizade que romperiam mais tarde), de crítica ao "bachalerismo" de Rui Barbosa e de louvor à "sociologia em mangas de camisa" de Tobias Barreto, publicados em 1936 na Revista da Bahia, patrocinada pelo Manuel Pinto de Aguiar, gerente da Caixa Econômica na Bahia; de seus poemas livres, por vezes satíricos, mas de vocação religiosa, senão cristã e católica, dedicados ao teólogo russo branco Nicolas Berdiaeff e publicados no opúsculo O Drama de Ser Dois, 1937, 45 págs., que ele hesitadamente renegaria, mais tarde; de suas aulas particulares de matemática, para vestibulandos de direito.... (MATTA, 2009, p 20).

Guerreiro Ramos assinala que "nenhum profissional carece mais do que o administrador de disciplinar a sua imaginação, a fim de desempenhar o seu papel de agente ativo de mudanças sociais, do desenvolvimento, em suma". (RAMOS, 1950, p 25). Esta exortação não seria aplicável aos professores, seres em perpétua construção?

O "artesanato intelectual" de Charles Wright Mills (2009), uma de suas referências teóricas, pode ser aplicado à construção que Guerreiro fez de si mesmo:

Para o cientista social individual que se sente parte da tradição clássica, a ciência social é a prática de ofício... O conhecimento é uma escolha tanto de um modo de vida quanto de uma carreira; quer o saiba ou não, o trabalhador intelectual forma-se a si próprio à medida em que trabalha para o aperfeiçoamento de seu ofício, para realizar suas próprias potencialidades e quaisquer oportunidades que surjam em seu caminho, ele constrói um caráter que tem como núcleo as qualidades de um bom trabalhador (MILLS, 2009, p.12).

Salm (2009) forneceu um dado esclarecedor sobre Guerreiro, quando afirma que o mestre, em sua juventude, foi tutorado por um monge beneditino que o iniciou em leituras filosóficas e teológicas, base teórica que o acompanharia pela vida.

O ginásio da Bahia, também conhecido como Colégio Central, foi a instituição referencial na formação intelectual da geração que viveu intensamente os anos desenvolvimentistas no Brasil, entre as décadas de cinquenta e sessenta. Duas linhas de formação intelectual podem ser distinguidas a partir da contribuição destas pessoas e instituições.

Enquanto o Mosteiro de São Bento foi um espaço de leituras, reflexões e discussões filosóficas, o Ginásio da Bahia teve a missão de formar as "individualidades condutoras", ou seja, homens que assumiram as responsabilidades maiores dentro da sociedade e da nação" (LUZ; SILVA, 2008, p 196). O currículo do Ginásio da Bahia foi instituído por decreto em 1936, assinado pelo ministro Gustavo Capanema, do Governo Getúlio Vargas, e visava proporcionar cultura geral e humanística e um forte sentimento de racionalidade, traduzida em demonstrações patrióticas, como sessões cívicas, desfiles escolares e exposições de cantos orfeônicos (LUZ; SILVA, 2008).

Segundo os autores,

A Juventude brasileira é convocada, pelo Estado, para ir as ruas demonstrar o seu amor à pátria.

Uma 'pátria moral' alicerce e referência para os cidadãos...

Esse amor deve estar relacionado a uma pátria sem dimensões partidárias, rivalidades regionais, infiltrações estrangeiras, idéias internacionalistas, tais como a dos cupins bolchevistas" (LUZ; SILVA, 2008, p 197).

Para o Ginásio da Bahia, seguiam os melhores alunos de escolas públicas e particulares, sendo o "exame de admissão" o corte meritocrático. Instituição que acolhia todas as classes sociais, o Ginásio formava o "intelectual universal", conforme caracterizado por Michel Foucault (FOUCAULT, 1984, p.85), com base em Ciências Sociais e uma bagagem ideológica nacionalista, em tempos da ditadura varguista, a qual contracenou politicamente com o fascismo.

Uma primeira e instigante questão de pesquisa tem a ver com os anos iniciais de formação, por um lado, abrindo-se para Guerreiro o campo das ciências sociais, e, por outro, comprometendo os jovens da época com exacerbados ideais nacionalistas que levaram alguns, como o próprio Guerreiro, à militância no movimento integralista.

Não estariam aí as raízes do engajamento defendido com paixão, do humanismo radical, do pragmatismo crítico e das propostas de desenhos de sistemas sociais que vão se definir no Guerreiro adulto?

Do *O drama de ser dois*, pode-se destacar uma formação interdisciplinar em Direito e Ciências Sociais, o que pode levar a indagações sobre a eficiente atuação como burocrata daspiano e o forte teor regulacionista de diversos projetos de lei que apresentou, se for considerada a perspectiva jurídica. O sociólogo aparece com ênfase em muitos desses pronunciamentos sobre a política e a vida nacional, consolidando-se como autor referencial.

A atuação de Guerreiro Ramos como parlamentar ensejaria muitos projetos de pesquisa, mas pode-se destacar o que, talvez, tenha impactado mais no ensino de administração, qual seja, o projeto que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico em administração, em 1963.

Pergunta-se: qual foi a relação entre a regulamentação de profissão e a expansão das escolas de administração no âmbito do programa de apoio ao ensino de Administração Pública e de Empresas, implantado no Brasil em acordo com o governo americano, conforme identificado por Fischer (1984)?

Ainda não foi pesquisado o efeito de regulação sobre a expansão das escolas e cursos, e seria interessante discutir esse tema no momento em que a área de administração tem sido objeto de intenções de desregulamentação, a exemplo do que ocorreu, em 2009, com a profissão de jornalista.

Uma outra fonte de questões seria a atuação de Guerreiro no movimento desenvolvimentista, consagrado com a institucionalização do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), para o qual convergiram os pensadores principais daquele tempo.

Nos anos sessenta, o nacional desenvolvimentismo foi a ancoragem desses intelectuais progressistas, como Guerreiro Ramos. O ISEB vai influenciar, segundo Paiva (1985) também o pensamento de Paulo Freire. Apesar de seguirem caminhos diferentes, os dois têm em comum um compromisso com a ação socialmente engajada. Neste contexto, o humanismo crítico radical é assumido por Guerreiro Ramos na Sociologia e por Paulo Freire na Educação.

Ao integrar o Instituto Superior de Estudos Brasileiros de 1956 a 1959, como chefe do Departamento de Sociologia, Guerreiro Ramos colabora para a contextualização de uma época, orientado por ideais desenvolvimentistas de forte cunho nacionalista, que já estavam presentes na sua obra.

Guerreiro Ramos encontrará no ISEB um espaço privilegiado para externar suas idéias que, logo após, levaria para a tribuna política, como deputado, e, principalmente, incorporar tais experiências em suas obras seminais utilizadas como literatura nos cursos de administração de hoje, conforme Waiandt (2009).

Neste contexto, uma questão relevante seria a identificação das obras de Guerreiro - tais como *Administração e estratégia de desenvolvimento: elementos de uma sociologia especial de administração*, de 1966, e *A nova ciência das organizações: uma reconceitualização de riqueza das nações*, de 1981, ambas editadas pela Fundação Getúlio Vargas - , vis a vis, aos planos de ensino dos professores que adotam essas obras e de quanto as idéias desenvolvimentistas de caráter eminentemente nacionalista e fortemente marcados por valores de um "homem parentético" são perduráveis hoje como matéria de ensino e estão influenciando o novo ciclo desenvolvimentista no Brasil pós-crise de 2008.

Mas a questão mais relevante de todas pode estar contida na afirmação de Hélio Jaguaribe, seu contemporâneo e aliado no ISEB, e se prende à autoconstrução de um intelectual que aprendeu a ser professor:

Guerreiro era um grande autodidata, como todos os grandes pensadores. Na verdade os grandes pensadores são exatamente aqueles que ensinam a pensar, e que entre outras razões porque passam a pensar por conta própria. Guerreiro, extraordinário autodidata, compreendeu, de maneira muito perceptiva, o que a ciência social podia oferecer, no princípio da década de 40, que foi o período da sua formação. Creio que o seu principal vetor intelectual, naquele momento, era a obra de Gurvitch, e toda a evolução de Gurvitch para o que este veio a chamar de hiper-empirismo-dialético, temática que Guerreiro comandava com enorme proficiência, mas a partir da qual ele extraiu uma configuração própria. Não era um epígono, um mero reproduzidor de idéias externas. Ele foi um reelaborador, um sintetizador das coisas que existiam na cultura de seu tempo. Ele soube enquadrá-las, de um lado, dentro de uma perspectiva da sua própria personalidade e, por outro, em função da situação brasileira (JAGUARIBE, 1983, p.64).

Foi como professor e pesquisador que Guerreiro Ramos construiu um modelo de ação social que perdura de muitas formas. Foi docente visitante da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas e, após, professor permanente da Universidade do Sul da Califórnia, até a sua morte.

Seus discípulos podem ser identificados em dois grandes círculos. No primeiro, estão aqueles que conviveram com o mestre, assistiram suas aulas e receberam orientação em teses e dissertações. Muitos deles relatam situações de convívio

vio e amizades, como caminhadas pelo campus da USC, visitas à casa do mestre e telefonemas com cobranças de leituras em horas tardias, conforme depoimentos dos professores Heidmann¹ e Salm².

Assim, como tinha relações tutoriais com alunos e orientandos, o professor trabalhava com grupos e criava situações instigantes. Um relato sobre uma experiência de aprendizagem de grupo é relatada por Kieling (1983), revelando, metaforicamente, o poder do mestre:

Era uma vez um grupo de despreocupados e inocentes jovens aldeões – já não tão jovens assim – que andavam inconseqüentemente pelas estradas de um bosque verde a amarelo quando, sob a espreita de um ardiloso e brilhante aprendiz de feiticeiro, foram capturados e entregues à guarda de um bruxo. Um bruxo desconhecido, mas que se sabia detentor de uma medicina muito forte.

Após um ano e vários meses expostos às alquimias intelectuais desse bruxo e submetidos a um esforço físico brutal e desumano, o grupo foi libertado, agora um pouco reduzido, porque nem todos tiveram condições de suportar aquela carga.

Uma coisa, no entanto, ficou certa: não eram mais as mesmas pessoas. Algumas alquimias lhes foram ensinadas, incipientes ainda, mas seguramente elas são muito fortes. Outras lhes foram somente mostradas. Muitas chaves lhes foram dadas e a inconseqüência deu lugar a uma agenda de trabalhos (KIELING, 1983, p.183).

Assim, Antônio Carlos Kieling, então presidente da Fundação Instituto Técnico de Planejamento do Estado de Santa Catarina, metaforiza a experiência vivida pelo grupo de alunos do curso de mestrado em Planejamento Governamental; os aldeões. O aprendiz de feiticeiro era Ubiratan Rezende, que chegou a ser indicado como o herdeiro intelectual do mestre pela própria USC, e o bruxo era, obviamente, Guerreiro Ramos, organizador do curso que vai se transformar em um legado curricular perdurável, mesmo que tenha ocorrido somente uma vez.

Além da atuação como professor, que faz parte da “memória dos outros”, que legados de ensino deixou Guerreiro Ramos?

Um legado curricular é uma organização de ensino que contém em si uma identidade construída coletivamente, ou seja, é uma herança que pode perdurar muito além dos criadores dos projetos curriculares, para o bem, e para o mal, considerando a inércia que prevalece após a institucionalização de um curso (FISCHER, 2005).

O curso de mestrado em Planejamento Governamental da Universidade de Santa Catarina mais do que inspirado, foi estruturado a partir da contribuição teórica de Guerreiro Ramos aos estudos organizacionais, sintetizada em *A nova ciência das organizações*, seu último livro. A postura de Guerreiro Ramos como professor e seus valores de humanista radical estão expressos nas estratégias metodológicas previstas pelo programa e desenvolvidos na única versão do curso.

A localização do curso no estado de Santa Catarina foi valorizada pela robustez da economia do estado e suas dimensões viáveis, exemplificando estas condições no equilíbrio entre agricultura e indústria; na convivência da pequena média e grande empresa, bem como a *sensibilidade aos parâmetros ecológicos da produção* (Projeto do curso, 1983, p.2)³.

O desenho curricular então elaborado baseou-se no paradigma paraeconômico e suas implicações, bem como no consenso de vida humana associada. Propõe-se a constituição do grupo como uma comunidade de aprendizagem, esperando-se que cada aluno atue como um *referente de conhecimentos*.

O programa de Planejamento Governamental foi desenvolvido uma só vez pela USC, tendo admitido vinte alunos. Para essa mudança, contribuíram também, e decisivamente, professores recrutados em outras instituições americanas e européias, além da USC.

¹Entrevista com Francisco Gabriel Heidmann, realizada em, 21 de setembro de 2009, Florianópolis.

²Entrevista com José, Francisco Salm, realizada em, 23 de abril de 2009, Florianópolis.

³Universidade Federal de Santa Catarina. Projeto de Mestrado em Planejamento Governamental. Florianópolis, 1983.

O curso foi reformulado em 1983 com a desistência de Guerreiro Ramos de manter o projeto, reconhecendo dificuldades institucionais, como lembra o professor José Salm, em seu depoimento (2009), sobre a experiência.

Um tão rápido descarte do curso leva à pergunta sobre os motivos que teriam levado ao ocorrido. Uma primeira hipótese é a suposição de que o curso reunisse imaginação e pretensões utópicas demais para a democracia dos anos 80. No entanto, verifica-se a perduração dos legados curriculares em disciplinas dos currículos atuais.

Segundo achados da tese de doutoramento de Waiandt (2009), em sete programas de disciplinas de Estudos Organizacionais, em um total de 15 professores destacados no campo, utiliza-se como livro texto *A nova ciência das organizações*, assim como os conteúdos são ancorados na obra de Guerreiro Ramos. O já citado grupo de docentes que resgata autores brasileiros destaca Alberto Guerreiro Ramos como um de seus ícones.

É interessante se destacar que, em 2009, uma disciplina lecionada no doutorado desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia para professores da Universidade Estadual de Santa Catarina, tendo como coordenador local o professor José Francisco Salm, um dos orientandos de Guerreiro Ramos, tem a sua ementa quase inteiramente fundada na teoria de delimitação de sistemas sociais, sendo o tópico final "A teoria crítica e o pensamento de Guerreiro Ramos"⁴. O professor Gaylord George Candler, da Indiana University, é um dos discípulos do segundo ciclo (não foi aluno do mestre), mas é um de seus seguidores.

Conclui-se que a vida de Alberto Guerreiro Ramos suscita questões de alta relevância para o ensino de Administração, desde quando um professor faz de seu projeto de vida uma construção artesanal, como construiu um espaço de ensino para si e para outros com seu conhecimento e sua capacidade relacional; como colaborou para a construção de instituições e para a criação e desenvolvimento de campos de saberes, traduzidos em matérias de ensino de programas e currículos. Por último, é interessante saber que Guerreiro Ramos enfrentou crises como professor.

Em um momento de crise, relata Clóvis Brigagão, Guerreiro Ramos teria dito que gostaria de largar tudo e se dedicar à exploração de si mesmo, e que sentia os deveres de professor como uma prisão. A interpretação que Brigagão (1983, p. 78) dá a este sentimento expresso em 1968 é que "o mestre se achava muitas vezes incapaz de dar conta de sua responsabilidade como professor, tal sua extrema dedicação e importância dada à tarefa pedagógica". Para ele, "ensinar era uma tarefa árdua, às vezes fora de propósito, mas ali se sentia comprometido até o fundo em clarificar situações de todas as naturezas para seus alunos, amigos e parceiros".

Como relembra Célio França (1983), um dos seus alunos,

... em vida, Guerreiros Ramos pagou um alto preço pela opção existencial de ter vivido sempre à frente de seu próprio tempo. Isto dificultou, muitas vezes, o processamento de sua contribuição. Obrigou-o a posturas nem sempre simpáticas em relação aos companheiros de trabalho, do partido ou da academia. Ultimamente, Guerreiro, por diversas vezes, auto avaliou-se como um Mustang – o cavalo disperso de sua própria manada (FRANÇA, 1983, p.45).

Ângela Santana, outra ex-aluna, explica a vocação de professor de Guerreiro Ramos como a paixão de quem tem "a docência no sangue"⁵.

Uma Agenda de Pesquisas na Educação de Administradores e no Ensino de Administração

A questão fundamental permanece: O que ficou do mestre Guerreiro?
O que vale no presente e pode valer no futuro?

⁴Universidade Federal da Bahia. Ementa da disciplina Tópicos Especiais em Estudos Organizacionais, 2009.

⁵Entrevista com Ângela Santana, realizada em, 10 de novembro de 2009, Brasília.

Como construiu a si mesmo, em um projeto de artesanato intelectual que perdeu por toda a sua vida e o tornou marcante como professor? Que contribuição deu, como professor, a formação de outros mestres segundo a memória de seus discípulos e pares?

Como impactou no seu tempo e nos tempos que se seguiram?

Se só se pode pesquisar o que é perdurável, deve-se pesquisar o que tem valor.

Como disse Alfred North Whitehead, uma das referências de Guerreiro Ramos como mestre, "A perduração é retenção, através do tempo, de uma realização de valor" (WHITEHEAD, 1967, p.87).

A proposta de uma agenda de pesquisas sobre o ensino de administração deve considerar, primeiro, um posicionamento favorável ao diálogo entre a administração e a história da educação, com as possibilidades teórico-metodológicas que a mesma oferece como um campo da história contemporânea: porque outras realizações de valor de mestres e instituições merecem ser resgatados para se compreender melhor a trajetória do ensino de Administração no Brasil.

Propõe-se, portanto, como agenda de pesquisa sobre o ensino de administração um conjunto de questões que investiguem (1) a vida dos mestres referenciais, suas trajetórias e impactos; (2) os legados de ensino existentes nas instituições (programas currículos, experiências vividas, materiais de ensino) (3) a história das instituições de ensino, de seus cursos e configurações organizacionais e (4) a história da disciplina Administração em suas variantes e configurações epistêmicas.

Qualquer que seja o nível escolhido dentre os quatro, os outros três níveis devem estar contemplados enquanto perspectiva de abordagem. Ou seja, há uma necessária imbricação destes níveis de análise e convergências inevitáveis entre mestres, desenhos de ensino, instituições de ensino e conteúdos a serem ensinados.

Para dar sustentação e institucionalidade a esse campo de pesquisas, propõe-se que sejam criadas comunidades de interesse, que podem articular-se para compartilhar pesquisas com ganho de escala considerável, apoiadas por financiamentos públicos e privados.

Assim como as comunidades de História e de Educação organizaram grupos temáticos para o estudo da história da educação, o mesmo pode ocorrer na área de administração, resultando em estímulo a teses e dissertações, publicações nacionais e internacionais e outras formas de visibilidade e conexão.

Voltando ao caso particular do inspirador deste ensaio, entende-se que Alberto Guerreiro Ramos merece um olhar investigador atento, rigoroso, pois há que distinguir o professor e seu legado da mitificação que sua obra enseja; considerando a imagem que projeta e que tanto desperta paixões quanto cria resistências.

Este ensaio pretende sinalizar para as possibilidades da pesquisa sobre a vida e obra de professores da administração, dos quais Alberto Guerreiro Ramos é uma referência atemporal, pois seu legado como professor e mentor perdura pelo seu valor substantivo, vencendo a fluidez e efemeridade.

É tempo de se valorizar a contribuição que autores seminais brasileiros deram à causa do ensino de administração como professores e construtores de instituições acadêmicas, pois a trajetória dos mesmos contribui para compreendermos o contexto de ensino do presente e os movimentos de convergência e dissonância de campos estruturantes das áreas de administração. Permite, também, ao ressignificar o passado e compreender o presente e lançar luzes sobre o futuro.

Os grandes mestres, autores referenciais e professores inesquecíveis deixam legados tangíveis de suas obras e uma herança mítica construída, em parte, por eles mesmos e, também, pelas memórias de seus discípulos.

Quando Alberto Guerreiro Ramos pergunta a seus discípulos "Mas será que de tudo isto fica alguma coisa?", dizendo ao mesmo tempo que "não queria ser memorializado" (FRANÇA, 1983, p. 44), só podemos responder com os versos de seu contemporâneo, Carlos Drummond Andrade, da poesia Resíduos: "De tudo ficou um pouco, ficou um pouco de tudo".

- ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 6.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.
- BRIGAGÃO, Clóvis. Terceiro Painel. Guerreiro Ramos e o Desenvolvimento Brasileiro. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 17 (2), p. 127-154, abr./jun., 1983.
- COSTA, Alessandra Mello da Costa; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emilio Matos. Perspectiva em administração: panorama da literatura, limites e possibilidades. In: ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPAD, 2009.
- COVRE, Maria Luiza. *A formação e a ideologia do administrador de empresa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1981.
- DOMINICÉ, Pierre. Biografização e mundialização: os dois desafios contraditórios e complementares. In: PASSEGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu. *(Auto) Biografia*. Formação, território e saberes. Natal, EDUFRN, 2008.
- FACHIN, Roberto. *Construindo uma associação científica*. 30 anos de ANPAD. Porto Alegre, [D. N.] 2006.
- FISCHER, Tânia. Engenhos e artes do ofício de ensinar - PCDA, um programa brasileiro. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 12, n. 35, p. 183-193, out./dez., 2005
- FISCHER, Tânia. *O ensino de administração pública no Brasil, os ideais do desenvolvimento e as dimensões da racionalidade*. 1984. (Tese) Doutorado em Administração - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- FOUCAULT, Michel. *A microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1984
- FRANÇA, Célio. Segundo Painel - Contribuição de Guerreiro Ramos para o estudo da administração pública. *Revista de Administração Pública - RAP*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.35-62, abr./jun., 1983.
- FREITAS, Marcos Cezar de. *Álvaro Vieira Pinto: a personagem histórica e sua trama*. São Paulo: Editora Cortez, 1998. Não está no texto.
- JAGUARIBE, Hélio. Terceiro Painel. Guerreiro Ramos e o Desenvolvimento Brasileiro. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 17 (2), p. 63-92, abr./jun., 1983.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- KIELING, Antônio Carlos. Quinto Painel. Relatórios de Andamento de Pesquisas com Base na Teoria da Delimitação. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 17 (2) p. 127-154, abr./jun., 1983.
- LUZ, José Augusto; SILVA, José Carlos. *História da educação na Bahia*. Salvador. Arcádia, 2008.
- MATTA, João Eurico. Resenha: introdução ao histórico da organização racional do trabalho (Ensaio de sociologia do conhecimento), de Alberto Guerreiro Ramos. *Revista do Administrador*, Salvador, CRA/BA (4), 2009.
- MILLS, C. Wright. *Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MOMBERGER, Christine Delory. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal/RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. Coleção Pesquisa (Auto)biográfica - Educação.

NICOLINI, Alexandre. *Aprender a governar* – A aprendizagem de funcionários públicos para as carreiras de estado. 2007. (Tese) Doutorado em Administração – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

NÓVOA, A. Prefácio. *História da Educação Brasileira. Formação do Campo*. Org. Carlos Monarcha. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

PAIVA, Vanilda. *Paulo Freire e o racionalismo desenvolvimentista*. São Paulo: Graal, 1985.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *Administração e estratégia de desenvolvimento: elementos de uma sociologia especial da administração*. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getulio Vargas, 1966.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *Uma organização ao histórico da organização racional do trabalho* (ensaio de sociologia do conhecimento). Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1950.

SANFELICE, José Luis; SAVIANI, Dermeval; LOBARDI, José Claudinei (Orgs.). *História e história da educação: o debate teórico - metodológico atual*. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

WAIANDT, Claudiani. O ensino dos estudos organizacionais nos cursos de pós-graduação stricto sensu em administração. 2009 (Tese) Doutorado em Administração Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

WHITEHEAD, Alfred North. *Science and the modern world*. NY: The Pree Press. Nova York, 1967.

Chamada para a seção *Idéias em Debate*

A O&S abre um novo espaço de debates à comunidade acadêmica, em apoio às iniciativas de melhoria do ensino de administração, à educação de administradores e formação de professores. Propomos um novo formato para este debate, já que, em geral, o texto provocativo vem acompanhado da réplica e da tréplica no mesmo número da revista. Artigos submetidos e aprovados sobre temas relativos à educação de administradores, com potencial de gerar reflexão para o debate, serão publicados pela O&S, e a réplica e tréplica poderão surgir em outras revistas ou na própria O&S, estimulando-se o diálogo entre pesquisadores e entre periódicos. Neste número, publicamos o primeiro texto que tem como referência Alberto Guerreiro Ramos, mestre que ilustra, exemplarmente, a necessidade de resgate da história do ensino de administração a partir de histórias de vida de professores.

A O&S estimula assim, a institucionalização de uma agenda de pesquisas sobre o ensino de administradores e sobre a educação de administradores.

Artigo recebido em 22/06/2009.

Artigo, aprovado, na sua versão final, em 05/02/2010.